Ano XX — Lisboa, Junho de 1964 — N.º 230

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

Agraciado com o «Lis de Prata» da Associação dos Escoteiros de Portugal

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Trav. de Vitorino de Freitas, 9
LISBOA — 3
TELEFONES:
Red. 636607—Admin. 638849

Composição e Impressão: TIPOGRAFIA VIEIRA / Praça Afonso de Albuquerque, 2-A / Telefone 63 78 66 / LISBOA 3 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA

Más Influências
PARA A MOCIDADE

Na moderna literatura para a gente nova enveredou-se, há tempos, por um caminho em que as cenas de violência, nas suas variadas nuanças, são o tema central. Não há história ou qualquer outra obra de ficção para adolescentes em que o crime, a vagabundagem ou outras actividades semelhantes não tenham um lugar proeminente. Esta intimidade quotidiana com modos de vida anormais, como seria de esperar tem vindo a fazer distúrbios bastante pronunciados nas preferências intelectuais de grande parte do público. E tanto assim é que, reconhecendo essa inclinação, os meios de informação, aproveitando-se de aspectos menos lisongeiros da vida real, revelam uma tendência bastante acentuada para lhes dar um desenvolvimento tanto mais anormal quando o comparamos com o acolhimento concedido a sucessos doutro género mas de muito maior relevância, qualquer que seja o prisma por que forem observados.

Como exemplo do que acabamos de dizer, recordamo-nos, com certeza, da expansão dada a determinados incidentes que se prendem com a morte do Presidente Kennedy, incidentes de natureza nada abonatória para a classificação do índice de cividade do género humano.

Este caso, escolhido a esmo entre a chusma de notícias que, dia após dia, nos são fornecidos através dos meios de informação normais, serve òptimamente para demonstrar a especulação que se faz com acontecimentos dessa índole, muito pouco formativa como é de crer, mas susceptíveis de suscitar grande entusiasmo na curiosidade popular, em consequência do gosto que lhe criaram por coisas desse jaez. Em especial, agora que se conta, entre nós, com um meio de difusão de notícias e de imagens de reconhecida eficiência — a televisão —, tem-se assistido a uma constante apresentação de cenas de morte como tema de espectáculo, seja nas cow-boyadas americanas em que o herói toca as raias do inverosímil ao abater, sòzinho, dezenas de opositores, sem sofrer a mínima beliscadura; seja no noticiário pròpriamente dito, em que vistas recheadas de violências são passadas perante os olhos de espectadores de todas as idades. Cremos que seria de evitar que a ânsia de atingir o sensacional faça, por vezes, com que os organizadores dos programas forneçam filmes verdadeiramente doentios, como, por exemplo, o que há poucas semanas ilustrou a notícia da execução de um político vietnamês. Não é difícil dar conta da influência deletéria a que pode dar origem a visão de tais espectáculos.

A escolha dos temas para a elaboração de histórias destinadas à gente nova recai, quase sempre, em episódios cuja acção se desenrola à volta de aventureiros de crueldade a toda a prova, ou de frios e tenebrosos mestres do crime que preparam, no sossego dos seus laboratórios, as mais nefandas lucubrações, ou ainda de perigosos arrua-

Continua na página 4

UMA CLASSE QUE CARECE DE PROTECÇÃO

Os Serviçais Marçanos da Cidade

Assinado pelo seu digno Presidente, recebemos do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito do Porto o seguinte ofício dirigido ao nosso Director:

Recebemos o Mensário "Sempre Pronto", de Março último, que gentilmente nos foi enviado e muito agradecemos.

Da publicação, prenhe de valiosa matéria, destaca-se o interessante artigo sob o título "Uma classe que carece de protecção"—"OS SERVIÇAIS MARÇANOS DA CIDADE", que muito apreciámos.

O problema dos "marçanos" vem desde há muito merecendo a nossa melhor atenção e têm sido inúmeras as diligências efectuadas com vista a proporcionar aos nossos profissionais um futuro menos espinhoso; isto é, que mais se harmonize com as actuais condições de vida. E o artigo agora publicado anima-nos a intensificar a luta que neste sector vimos desenvolvendo, como nos cumpre.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a V. e aos dignos colaboradores desse prestante mensário os nossos melhores cumprimentos,

Porto, 3 de Abril de 1964

A Bem da Nação
Sindicato N. dos C. do Porto
O Presidente da Direcção
a) Mário Luís Correia Queiroz

Agradecemos a atenção tida para com «S. P.» e muito nos apraz saber que o Sindicato da laboriosa classe dos Caixeiros do Porto está atento às necessidades dos seus mais humildes membros e, estamos certos, da sua acção muito vai resultar a favor dos serviçais marçanos da cidade.

De Sintra

Grupo N.º 93

Os escoteiros deste Grupo prestaram guarda de honra às entidades oficiais por ocasião do aniversário da Sociedade União Sintrense, em 8 de Maio p. p. Presidiu o vereador Sr. José Tavares e esteve na mesa o presidente do Grupo 93, sr. Tenente Manuel de Matos.

De Parabéns

O chefe do Grupo 93, o nosso amigo sr. Miguel Raposo Bicho, e sua esposa sr.ª D. Isabel Carretero Bicho, estão de parabéns pelo nascimento, em 9 de Maio passado, de mais uma filhinha, à qual desejamos as maiores felicidades.

Igualmente se encontram de parabéns o nosso amigo sr. Fernando Sérgio Laranjeira e sua esposa sr.ª D. Maria Isabel Carvalho Laranjeira, pelo nascimento de sua primeira filha, que foi baptizada em Sintra em 10 de Maio p. p.. Desejamos-lhe as maiores venturas.

Júlia Gomes Pena Ribeiro

Já restabelecida da melindrosa operação a que foi submetida em Março passado, esta senhora, antiga dirigente das Guias, e seu marido, o Director de *Sempre Pronto*, pedem-nos para que tornemos público o seu muito agradecimento a todos os companheiros que amàvelmente se interessaram pela sua saúde, dada a impossibilidade de a todos pessoalmente agradecer, do que pedem desculpa.

A intervenção cirúrgica, confiada à muita competência e inexcedível dedicação do ilustre cirurgião Sr. Dr. Rui Gomes de Oliveira, decorreu com inteiro êxito.

DOS AMIGOS DE «SEMPRE PRONTO»

DE LUTO

Pelo falecimento de sua esposa sr.ª D. Dalva F. Boaventura, em 22 de Abril passado, encontra-se de luto o nosso estimado amigo Sr. Rev. Luís Pereira Boaventura, dedicado colaborador do Escotismo. A saudosa senhora, de 38 anos de idade, faleceu no Hospital de Santa Maria vitimada por curta doença que resistiu a todos os esforços médicos e recursos da ciência.

Ao nosso amigo Sr. Rev. Boaventura e a toda a família enlutada apresentamos condolências muito sentidas.

● Também em 7 de Maio faleceu a sr.ª D. Bebiana Maria, mãe e avó, respectivamente, dos nossos estimados amigos srs. António Gonçalves e Idílio de Oliveira Gonçalves, chefe do Grupo n.º 8, a quem endereçamos os nossos sentidos pêsames.

DOENTES

Encontra-se internada no Hospital de Santa Maria, a fim de ser submetida a tratamento, a sr.ª D. Henriqueta Nascimento, esposa do nosso dedicado colaborador Sr. Ernesto Clímaco do Nascimento. A doente está alcançando bons resultados, pelo que lhe desejamos um breve restabelecimento.

● O nosso amigo sr. dr. Leopoldo de Figueiredo, a cuja doença nos temos referido, tem conquistado boas melhoras e encontra-se quase restabelecido, com o que muito nos congratulamos, tendo seguido para Inglaterra a fim de se submeter numa clínica a um tratamento para melhor recuperação.

Escotismo em Moçambique

O SEGUNDO JAMBORI DA SAUDADE

— «DE ESPERANÇA» se deveria chamar este Jambori

— *disse o Eng.º Jorge Pereira Jardim*

O segundo Jambori da Saudade foi mais um sucesso do Escotismo em Moçambique a atestar a vontade da juventude em seguir os ideais de Baden-Powell. Durante dois dias, centenas de rapazes e raparigas encheram com a sua alegria o vasto acampamento que o Grupo da Lusalite mantém com carácter permanente e que se pode considerar como dos melhores locais existentes em Portugal para a prática do Escotismo.

Por toda a parte se ouviam frases amigas, viam-se sorrisos e as mãos levantaram-se em saudação mostrando os três dedos a simbolizar os três artigos da Promessa. Houve amizade e camaradagem como só os escoteiros sabem dar, desinteressadamente e com alegria, pois um Escoteiro é alegre e sorri, sorri sempre...

Não teve, talvez, este Jambori, as características do anterior e os antigos Escoteiros tiveram mais a função de auxiliar os Dirigentes no treino dos rapazes, o que, estamos certos, bastante os entusiasmou e ao mesmo tempo lhes proporcionou a possibilidade de observarem o grau de treino das nossas Patrulhas.

O Jambori começou no dia 25 com a Promessa dos Aspirantes a Escoteiros, Lobitos, Avezinhas e Guias do Grupo da A. E. P. do Dondo.

Cerimónia encantadora, sobretudo a da promessa dos lobitos, que, feita a rigor desde a entrada do novo Lobito na Alcateia ao grande uivo, chegou a comover muitos dos antigos Escoteiros presentes. Queremos dar aqui um BRAVO ao Aquelá Humberto Ferreira pelo seu grande e bom trabalho.

Depois destas cerimónias fez-se a recepção dos numerosos Escoteiros e Guias que ao acampamento da Lusalite se deslocaram. Era um mundo de gracejos, de alegria, de juventude. Trocavam-se apertos de mão, ajudavam-se uns aos outros a carregar os seus pertences para o acampamento já montado, e os Escoteiros e Guias Chineses aproveitaram para começar a distribuir recordações, muito bem recebidas por todos.

O Acampamento

Se existe um local com todas as condições para a prática do Escotismo, o acampamento que o Grupo da Lusalite mantém está certamente situado entre os melhores que nos foi dado observar, disse-nos um dirigente rodesiano que ficou encantado ao visitar-nos.

Situado em plena floresta, quem está fora da mesma não imagina o que lá dentro vai encontrar. Mais de cinquenta tendas ali estavam montadas, em subcampos destinados a Escoteiros, Guias, Avezinhas e Lobitos, que, completamente isolados, desfrutavam de todo o conforto que é possível obter-se num acampamento. Era uma verdadeira aldeia de mocidade onde se podiam apreciar bons trabalhos de pioneirismo, dos quais destacamos o pórtico de entrada do Subcampo dos Lobitos bem como uma ponte suspensa que foi a alegria de toda a pequenada e de muitos adultos... Os subcampos dos Escoteiros e das Guias também se apresentavam com um aspecto que bem demonstra o progresso dos Escotismo em Moçambique e que causou a admiração de todos os visitantes.

Nada faltava no acampamento, desde cozinhas bem montadas, locais de abastecimento de água e lenha, sanitários adequados às circunstâncias, até um subcampo exclusivamente destinado aos Antigos Escoteiros e suas famílias.

Para preparar um local de forma a receber centenas de Escoteiros, tiveram o Chefe Alfredo da Cruz Rodrigues e o Subchefe Augusto Aleixo e a Chefe de Guias, sr.ª D. Maria Teresa Jardim um trabalho digno de todo o louvor e aplauso.

Os Jogos

Desta vez não foram os jogos destinados apenas aos Antigos Escoteiros, tendo sido aproveitados para treino e distracção dos actuais Escoteiros. Fizeram-se jogos nocturnos na noite de 25, que foram tanto do agrado dos rapazes que tiveram de ser repetidos.

No dia 26, na parte da manhã, realizaram-se jogos com bolas e cordas que muito entusiasmaram toda a rapaziada e alguns antigos Escoteiros que neles não quiseram deixar de participar. De tarde, efectuou-se pela primeira vez na nossa Província um percurso com acidentes que fazia parte do concurso inter-patrulhas e em que se viam acidentes com características absolutamente reais, tão reais que muitas pessoas ficaram impressionadas com os «ferimentos» apresentados por alguns caminheiros que colaboraram nas provas como parte dos acidentes. Houve passagem e construção de pontes de uma e duas cordas, seguimento de pistas, exercícios de salvação e respiração artificial, que foram do completo agrado de todos os participantes e demonstraram aos familiares que os rapazes sabem como proceder em determinadas circunstâncias, mantendo a calma e actuando firme e decididamente. Nestas provas destacou-se a Patrulha Falcão da A. E. P. e Grupo do Dondo, comandada por Manuel Casimiro, bem como as Patrulhas Morcego, da A. E. P., comandada por Luciano Narciso, e Antílope do C. N. E.

Foram 11 as Patrulhas que concorreram às provas e que, no fim, cansadas mas felizes, mostraram desejos de realizar brevemente mais provas como as que tinham acabado de fazer e que para elas constitui uma forma inédita de pôr em acção os seus conhecimentos escotistas.

O Içar das Bandeiras

De manhã, após a revista feita aos acampamentos e uniformes, teve início a Santa Missa que foi celebrada por Monsenhor Ferreira da Silva que, na altura própria, proferiu uma vibrante e entusiástica homilia que muito agradou a todos os presentes. Fazendo guarda de honra ao altar, viam-se numerosas bandeiras, não só de Grupos de Moçambique como de alguns Grupos da Metrópole (6 de Olhão, 60 de Vila Real de Santo António, Fraternal dos Antigos Escoteiros) do Grupo de Pagim-Goa, e do antigo 10 de Lourenço Marques.

Terminada a Missa, formaram os Grupos e, com as bandeiras à frente, dirigiram-se ao local onde umas duas dezenas de mastros apontavam o céu azul e límpido, ao mesmo tempo que enterravam as suas bases no quente solo de Moçambique como que a dizer: Aqui estamos, deixai-nos crescer...

Soaram as vozes de comando, dadas

Segue na pág. 6

Dos Açores

★ Associação dos Desportos de Angra do Heroísmo

Nos Domingos 8, 15 e 22 de Março, uma representação do Grupo 52 dos Escoteiros de Portugal colaborou na sinalização do percurso das provas pedestres realizadas ao longo da via pública e organizadas pela Associação de Desportos local, serviço que mereceu expressivo agradecimento por parte do respectivo presidente, sr. Cap. Alveno Soares de Paula Carvalho.

★ E. C. Alford, Jr.

Fazendo parte duma equipa de inspecção ao destacamento americano nas Lajes, esteve recentemente na Ilha Terceira, o antigo presidente da organização escotista americana nas Lajes, e sócio honorário do 52, E. C. Alford, Jr..

★ COMEMORAÇÕES DO DIA DE S. JORGE

Reunião Anual da «Fraternal»

No Sport Clube Angrense, reuniram-se no dia 23 de Abril, na companhia do Delegado da Fraternal das Antigos Escoteiros de Portugal nos Açores, Jacinto dos Reis Moniz Silva, cerca de duas dezenas de antigos elementos do Grupo 52, representativos das diferentes fases de actividade do Grupo.

Os «Antigos» Terceirenses foram honrados com a presença dum companheiro continental, sr. Comandante Alvaro Cardoso (Comandante da Defesa Marítima de Angra do Heroísmo) que não é já a primeira vez que toma parte em actividades locais dos Antigos Escoteiros.

O Delegado da Fraternal dirigiu uma saudação aos presentes, referindo-se à breve oficialização da Delegação da Fraternal nos Açores, e fez considerações acerca da utilidade e necessidade da criação de núcleos da Fraternal, pelo menos nas três capitais de distrito açorianas.

Seguiu-se um jantar no conceituado restaurante Beira-Mar, que decorreu num ambiente simpático de fraterna convivência, e durante o qual foram emitidos alguns votos que se vão procurar pôr em prática.

Palestra no Rádio Clube de Angra do Heroísmo

Pelas 20 horas, o Chefe Moniz Silva, fez, aos microfones de «A Voz da Terceira», uma palestra alusiva ao Dia de S. Jorge, que foi precedida duma breve saudação dirigida à «Família Escoteira» e em especial aos Dirigentes Escotistas. Esta saudação foi também transmitida pelo Rádio Clube de Angra nas suas duas primeiras emissões da manhã.

Na Sede do Grupo 52

A' noite, realizou-se na sede do Grupo a reunião mensal, durante a qual os Escoteiros ratificaram o seu Compromisso de Honra.

A reunião foi seguida duma «velada de armas», com meditação da Lei, dedicada a dois elementos que iam dar entrada na Grande Fraternidade Escotista.

Compromisso de Honra de dois Escoteiros

No Domingo, 26 de Abril, e precedendo a missa das 10.30 na Paroquial de Santa Luzia, fizeram promessa solene os aspirantes José Emanuel da Silva e Tibério Vieira de Sousa.

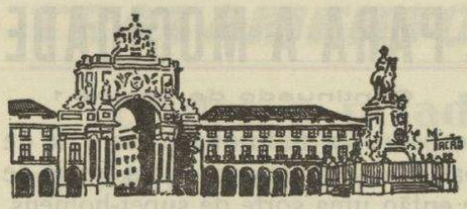
A cerimónia foi dirigida pelo Chefe Moniz Silva, tendo sido testemunhada por S. Ex.ª Rev.ma o sr. D. José Vieira Alvernaz, venerando Patriarca das Índias, que dirigiu aos presentes palavras explicativas da cerimónia.

Depois da Missa, dirigiram-se os Escoteiros de Portugal à Cantina da Escola Infante D. Henrique, onde se realizou uma reunião intima, promovida pelos rapazes que fizeram o seu Compromisso o ano passado, com a comparência de várias famílias e madrinhas dos escoteiros.

Presidiu o Chefe do Grupo, ladeado pelo Secretário, prof. Leopoldino Tavares, e pelo chefe-adjunto, Ludgero Moreira.

Os rapazes do «52» apresentaram um programa de canções, pantominas, etc., e foram entregues pelo Chefe do Grupo estrelas de antiguidade a 2 caminheiros e 8 escoteiros, e um Cordão de Mérito ao Caminheiro C. A. Vieira.

Foi servido um lanche a todos os presentes. — C



ESCOTISMO NA CAPITAL

GRUPO N.º 8

Este Grupo comemorou em Maio passado o seu 9.º aniversário. No sábado, dia 2, realizou uma festa na sua sede. No domingo, na Igreja Presbiteriana da rua Febo Moniz, realizou-se um culto de acção de graças. Convidado pelo Grupo, proferiu a mensagem o sr. Rev. Soares de Carvalho, que dirigiu palavras de orientação e estímulo aos escoteiros.

No dia 7, na sua sede, efectuou-se uma sessão solene. Presidiu o sr. Rev. Carlos Augusto de Vasconcelos, presidente do grupo, secretariado pelos srs. Eng.º José M. Nobre Santos, chefe-geral adjunto; José Pinho F. Franco, representando os pais dos escoteiros; Ernesto de Sousa, Luís S. Aurélio, antigos escoteiros; e o Director de *Sempre Pronto*.

O presidente abriu a sessão lendo uma porção bíblica e tecendo considerações sobre o versículo: *Lâmpada para os teus pés e luz para os teus caminhos é a Palavra do Senhor.*

O sr. Simões Aurélio fez a apresentação do sr. Eng.º Nobre Santos, que ia proferir a conferência sobre Escotismo. Esta foi uma interessante dissertação sobre os métodos de acção do nosso Movimento, tendo o orador demonstrado que o Escotismo é essencialmente treino, experiência, preparação para a vida pela actuação directa do rapaz, visando os seus objectivos partindo do simples para o complexo.

A conferência terminou pela exibição de interessantes diapositivos, que mostraram aspectos de actividades escoteiras em Portugal e no estrangeiro

Prestaram promessa como escoteiros os aspirantes José Eduardo de Amorim Franco. Luís Filipe Mosca de Oliveira e Augusto Henriques Moreira Oliveira.

O Guia da Patrulha Falcão, João Manuel Cabeça Ramos, recebeu a Medalha de Assiduidade, cobre, em recompensa dos serviços prestados ao Grupo. Foram ainda distribuídos os seguintes prémios: Uma cantina à Patrulha Falcão, um saco de água à Patrulha Tigre, e talheres aos escoteiros José Almeida Sousa, Vítor Manuel Pereira, Guia António de Eça Tavares e António Felisberto Noé.

Assinantes Patrocinadores

Deu-nos a honra de se inscrever como Patrocinador o nosso estimado amigo Sr. Paulo M. Maurício, com a quota anual de 40$00. Este nosso dedicado assinante, distinto Maestro, apesar de nunca ter sido Escoteiro de facto não deixa de o ser de direito, porque nutre os mesmos ideais e sente o afã de servir. É Leitor assíduo de *Sempre Pronto* há muitos anos e um amigo que sempre nos ajuda com palavras de apreço e de ânimo,

Saudando-o, agradecemos a sua generosidade.

Calendário de Junho

Dia 22 — 31.º aniversário do Grupo n.º 52, de Angra do Heroísmo.

Dia 23 — 31.º aniversário do Grupo n.º 84, do Entroncamento.

Dia 24 — 30.º aniversário do Grupo n.º 93, de Sintra

FUNDAMENTOS DO MÉTODO ESCOTEIRO

(Continuação)

O Sistema de Patrulhas

A chave do método é o sistema de patrulhas, que, nas próprias palavras de B. P., consiste em agrupar os rapazes em verdadeiras quadrilhas de carácter permanente, debaixo da chefia de um dos próprios rapazes, visto que esta é a sua natural organização quer para realizar travessuras, quer para se divertirem. A Patrulha, com seis a oito rapazes, é suficientemente pequena para que cada componente sinta que tem a sua própria tarefa na «quadrilha». Cada um deve ser tornado responsável por um certo trabalho tanto na sede como no campo, para que tenha a sua quota-parte no êxito do trabalho conjunto.

Sob a orientação do Guia de Patrulha, que em todos os momentos tem a sua responsabilidade pessoal, a Patrulha progride à custa duma rivalidade saudável que deve existir entre as várias patrulhas. Daqui resulta que os rapazes se tornam como uma família na qual a lealdade é um forte elo de união e porque analisam os meios de aumentar a sua eficiência, aprendem a arte de viver dentro de uma comunidade e a cooperar nas tarefas comuns. Deverão ser — todos por um e um por todos.

No Conselho de Guias da Patrulha, ocasião em que que os Guias se reúnem para em conjunto apreciar e discutir os assuntos referentes ao Grupo, consegue-se mais um treino suplementar de convivência democrática de modo a formar uma melhor e mais completa consciência de cidadania.

(Continua)

Tradução Pelo sr. Eng. J. M. Nobre Santos do folheto «Fundamentals of the Scout Method».



Dr. José Duarte de Ayala Botto

Em 15 de Junho corrente, faleceu em Lisboa, com a idade de 63 anos, o sr. Dr. Ayala Botto, figura muito conhecida nos meios desportivos não só pelo seu amor à causa da educação física mas também pelo desempenho de altos cargos na Inspecção Geral dos Desportos e no professorado liceal.

O Dr. Ayala Botto foi escoteiro do Grupo 3, do qual veio a ser seu chefe em 1933 quando da sua reorganização. Há poucos anos ingressou no C. N. E. onde desempenhou o cargo de Secretário Nacional. Esteve no Jamboree do Jubileu em Inglaterra em 1957, tendo chefiado o contingente português da Divisão Escoteira.

MÁS INFLUÊNCIAS PARA A MOCIDADE

Continuado da página 1

ceiros, exemplos frisantes de desrespeito por tudo quanto se trate de ordem social ou de aprumo pessoal. A contrabalançar estes perfis de medonha depravação moral, surge então uma sorte de super-homens, de proporções extranormais, que correm a defender o bem, mais por uma fatalidade imposta pela situação em que se acham investidos, do que por uma esclarecida e arraigada convicção moral.

São inspirações desta natureza que hodiernamente, quase com carácter de exclusividade, são oferecidas à juventude. Televisão, cinema, jornais e literatura concorrem, assim, quase sem se dar por isso, para a formação de mentalidades para as quais os factores humanos não possuem cotação, pois, para elas, só têm significado as manobras tortuosas, as atitudes equívocas, porque é esse mundo à margem da lei o único que compreendem e sentem, por ser nele que a sua imaginação se nutre e se inspira.

Este caminho é o mais contra-indicado para se atingir aquela disposição espiritual que nos harmoniza com a concepção de vida equilibrada e sã, que vai passando de moda, mas que continua a ser a meta de todos os preceitos que têm a educação cívica como objectivo.

Recordamo-nos que, quando numa manhã de Agosto, há alguns anos atrás, apanhámos, na Gare de Saint-Lazare, em Paris, o comboio que nos levaria a Moisson, ao grande Jambori da Paz, os escoteiros e guias que enchiam por completo as carruagens entoavam uma alegre canção escotista, cujo o estribilho ainda recordamos: «*Vive le soleil!*». Esse refrão, — «viva o sol!» — repetido um sem número de vezes, era como um reflexo da luz que iluminava essas almas, era a divisa que presidia à actividade daquele grandioso grupo de jovens. Com essa expressão de contentamento, eles faziam uma eloquente demonstração da alegria de viver, erguiam um hino ao ideal que lhes inundava a alma, porque viam no sol o símbolo da felicidade que iam levar e encontrar na memorável reunião escotista.

Baden-Powell referiu-se, em várias ocasiões, a determinados hábitos que é necessário incutir no rapaz, porque, através desse meio educativo, ele acaba por tomar consciência de virtudes e sentimentos que estavam latentes no seu espírito, mas que, tomando forma, se desenvolvem automàticamente e passam a fazer parte do carácter.

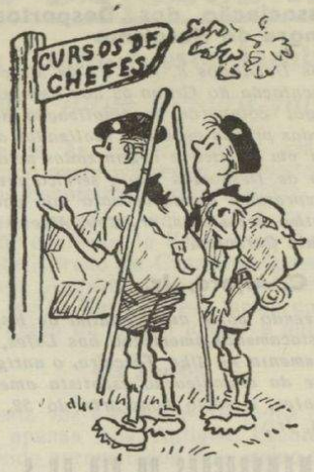
E' nesta forma de encarar a vida que reside a diferença fundamental entre o que correntemente está sendo posto à disposição da gente nova, para a sua recreação e inspiração, e o que o Escotismo realiza neste mesmo sector de actividade. O que a literatura e a arte das imagens comunica ao adolescente é uma sugestão de um modo de interpretar a vida onde predominam os casos que padronizam um estilo de viver negativo, uma antivida íamos a dizer, estilo esse em que as deambulações pelo mundo tenebroso do crime, dos *bas-fonds*, onde tramam abomináveis infâmias as existências mais tristemente significativas da sordidez humana, são a ideia e o tema centrais. Bem ao contrário, o Escotismo caracteriza-se por um convite persuasivo à existência de uma forma de viver superior que se define pela frequência de horizontes amplos e se exprime pela valorização de todos os factores positivos da existência humana.

Todavia, apesar da preponderância do valor da doutrina escotista e de todos os sistemas que na educação têm a sua finalidade, temos de confessar que, por motivos que não importa agora aqui referir, o mau cinema e a pseudoliteratura gozam de mais favor e exercem maior influência junto das massas humanas, sem dúvida porque se lhes imprime um carácter mais aliciante e comunicativo, que aumenta a receptividade delas junto do povo.

E' a esta realidade que os responsáveis têm de fazer frente,

Segue na página 5

CURSO DE CHEFES



Insígnia de Madeira

Os Serviços de Formação e Treino de Chefes da Associação dos Escoteiros de Portugal acabam de editar dois cadernos com os questionários teóricos para apresentação de provas da 1.ª parte do Curso de Chefes de Tribo e da 1.ª parte do Curso de Chefes de Alcateia. O primeiro caderno aparece em segunda edição e este em primeira.

Aqueles Serviços enviam estes cadernos a pedido dos interessados na prestação de provas do Curso da Insígnia de Madeira, de qualquer parte do país, podendo as mesmas ser prestadas por correspondência, visto tratar-se dos aspectos teóricos do Escotismo. O seu custo é de Esc. 25$00 incluindo todos os portes de correio a efectuar com os comentários às respostas aos três estudos que é necessário satisfazer e ainda do respectivo diploma.

Trata-se de um notável progresso no campo da Formação de Chefes, pois não vai ainda longe o tempo em que estas provas tinham de ser prestadas no estrangeiro e em língua estranha. Estamos certos que muitos dirigentes que desejam servir o Movimento vão aproveitar esta oportunidade. Particularmente chamamos a atenção para o Curso de Lobitos, onde mais necessário é ainda a actualização dos nossos conhecimentos da modalidade.

Curso de Explanação

Em 8 de Abril passado, realizou-se mais uma reunião deste Grupo. Na abertura, o Director do Curso, sr. Eng. Nobre Santos, fez elogiosas referências ao nosso jornal. Seguidamente apresentou o livro «Padrões do Acampamento», editado pela União dos Escoteiros do Brasil, tendo a lição versado esta matéria, acerca da qual foram trocadas úteis impressões.

— ★ —

Sempre Pronto esteve presente nesta sessão, representado pelo seu mais jovem redactor, o guia Luís Filipe Gomes. Após os trabalhos, ele acercou-se do Director do Curso e registou estas declarações:

— *Pode o Chefe confiar-nos as suas impressões acerca deste Curso?*

— Posso dizer-lhe que tem tido mais presenças do que aquelas que a princípio se esperava.

— *Quais são os grupos que têm representantes no Curso?*

— Temos dois elementos do C. N. E.

Segue na página 5

CURSOS DE CHEFES

Seguimento da pág. 4

e membros dos Grupos n.os 1, 2, 8, 9, 10, 14, 79 e 85.

— *Pode dizer-nos quantos são os alunos?*

— São 40 alunos, o que é muito satisfatório.

— *Quantos lhe parece terem possibilidade de obter o curso de especialização?*

— Cerca de 20.

Após termos colhido estas úteis afirmações do sr. Director do Curso, acercámo-nos de um aluno e fizemos as seguintes perguntas:

— *Podia dizer-me o seu nome?*

— Desejava ficar incógnito.

— *Que pensa do Curso que está frequentando? Custoso? Fácil? Enfim, qual é a sua opinião?*

— Não é difícil nem fácil. Posso dizer que está plenamente dentro das possibilidades dos alunos que o frequentam.

— *Que pensa realizar depois de ter este curso?*

— Completar mais e mais a vida escotista do meu grupo.

E assim terminámos esta reportagem da penúltima sessão deste Curso de Explanação destinado a preparativos da 1.ª parte do Curso de Insígnia de Madeira de Escoteiros e Lobitos.

LOBO NEGRO

Encerramento do Curso de Explanação

No dia 22 de Abril passado, efectuou-se na sede central dos Escoteiros de Portugal a reunião para encerramento deste Curso. Presentes os srs. Eng.º José M. Nobre Santos, Director da Escola de Chefes; Albano da Silva, Secretário-Geral da A. E. P., diversos chefes de unidades escoteiras e alunos.

O Director do Curso abriu um colóquio acerca da primeira parte do Curso da Insígnia de Madeira de Lobitos e Escoteiros, dando lugar a uma profícua troca de impressões.

Foi projectado um interessante filme sobre um curso em Gilwell, Londres, e um grupo de fotografias a cores das últimas actividades escoteiras realizadas em Lisboa.

A terminar, foram distribuídos certificados de frequência do Curso de Explanação aos alunos que se destacaram pela sua assiduidade e que são os seguintes:

Amândio Moreira, do Grupo 2; António Casimiro F. Torres, do C. N. E.; António Luís Andrade Pires, do C. N. E.; Armando Jaime Soares, Grupo 2; Carlos Alberto M. Lino, Grupo 85; Herlânder dos Santos Costa; João Afonso R. Lindo Madeira, Grupo 2; João Constantino, Grupo 8; João Manuel da Silva Telxeira, Grupo 2; José Cristiano Cortês, Grupo 1; José de Jesus Ferreira; Manuel Matos Santos; Maria Fernanda Proença Dias e Maria Luísa Proença Dias, Grupo 2; Mário Pereira Leite, Grupo 79; Pedro Maria da Cruz Lopes, Grupo 5; Vítor Monteiro Prado, Grupo 2; Joaquim Alberto G. Lourenço, Grupo 9; Viriato Marques de Oliveira, Grupo 1; Manuel Dias Teixeira, Grupo 79.

TRATAMENTO EFICAZ

contra a picada do Peixe-Aranha

AS AMBULÂNCIAS DOS ESCOTEIROS DEVEM SER REFORÇADAS COM BISNAGAS DE CLORETO DE ETILO

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social instou junto das autoridades competentes para que fossem afixadas em todas as praias cartazes com instruções sobre o tratamento das picadas do peixe-aranha, cujas consequências dolorosas são sofridas anualmente por muitos banhistas.

Este sistema de tratamento foi fruto do estudo do distinto médico portuense Dr. Alberto Kendall Ramos de Magalhães. A sugestão da prestante Liga foi atendida, tendo sido dada ordem para que as Capitanias mandassem afixar aquelas instruções nas praias.

Porque o assunto é de muito interesse para todos os Escoteiros, não só para seu uso próprio, mas para que possam socorrer em caso de necessidade, aqui as transcrevemos, recomendando que as ambulâncias dos escoteiros sejam reforçadas com bisnagas de cloreto de etilo.

PEIXE ARANHA

Tramento *da picada venenosa do* Peixe-Aranha *pelo* cloreto de etilo *em jacto borrifado sobre o sítio atingido pela picada.*

Algumas notas elucidativas

A picada do peixe-aranha, embora venenosa, nada mais causa além da dor local, *por vezes um pouco de vermelhidão a de inchação sem importância. Porém, a dor é quase sempre muito violenta e difícil de suportar, demorando desde o momento da picada até uma ou mais horas e muitas vezes atinge e pode ultrapassar mesmo as 24 horas.*

Este tratamento *dá imediato alívio e a* anulação da dor em poucos instantes, *de vez, sem recidiva.*

Não tem qualquer inconveniente ou contra-indicação, na dose requerida.

E' o único eficaz até agora conhecido.

E' de fácil e agradável aplicação. O amoníaco, até agora também usado, pouco ou nada alivia. O bárbaro uso ainda em voga da queimadela pela brasa do cigarro, pode substituir a dor por outra e provocar uma ferida por vezes grave, ingrata e demorada de tratar.

E' absolutamente contra-indicado espremer ou esfregar a ferida: *não extrai veneno algum, martiriza a vítima e provoca a difusão do veneno, obrigando a uma mais demorada e extensa aplicação deste tratamento a fim de atingir todos os pontos onde o veneno foi difundido.*

Modo de usar

O Cloreto de Etilo é vulgarmente usado em bisnagas de vidro de 20 c. c.: Prèviamente, localizar *com precisão,* limpar e secar *muito bem o sítio atingido; seguidamente, só depois de muito bem seco, borrifar sobre ele o jacto do Cloreto de Etilo, de uma* distância de uns 20 a 30 cm., *nunca inferior.*

A negligência de um destes quatro pormenores, aparentemente sem importância de maior, pode ser causa de insucesso. A maior atenção pois, para estas quatro recomendações: localizar — limpar — secar — 20 a 30 cms..

Este tratamento é igualmente eficaz nas picadas e ferroadas de insectos, tais como vespas, abelhas, vespões e análogos, facilitando, nos casos de retenção do ferrão, a extracção deste, sem incómodo nem dor.

MÁS INFLUÊNCIAS

para a mocidade

Seguimento da pág. 4

com denodo, se quiserem que se atenue ou elimine o défice educacional que um tal estado de coisas denuncia. Há que lutar com convicção para que seja banido de todas as formas de espectáculo ou de recreação tudo quanto revele desrespeito pela personalidade humana ou alheamento dos valores morais, tudo aquilo, finalmente, que não é mais do que a demonstração cabal de um culto secreto e mórbido pela violência e brutalidade. Só desta maneira o homem será devolvido às suas proporções normais de um ser eminentemente espiritual e naturalmente social.

Joel Ribeiro

ANTIGOS ESCOTEIROS

Conselho Nacional da Fraternal

Respondendo às inúmeras perguntas que sobre este assunto nos têm sido feitas, queremos informar que até agora não temos qualquer notícia acerca da convocação do Conselho Nacional da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal.

Contudo, depois das declarações que o sr. Presidente da Direcção se dignou fazer a *Sempre Pronto*, estamos certos que não vai demorar a solução deste problema. Não diremos como o sr. Presidente: — *Isto não pode continuar!* Realmente talvez possa continuar com muito prejuízo para a vida da Fraternal, mas *não deve continuar*. Não se trata evidentemente de mudar os Corpos Gerentes, onde vimos companheiros que desejaríamos que continuassem à frente dos destinos da Fraternal, mas de preencher todos os lugares, já que muitos se encontram vagos, e legalizar uma situação irregular que paralisa a vida associativa.

Daqui dirigimos, portanto, um apelo à Direcção da Fraternal para que procure solucionar com urgência este problema. Se a Fraternal nasceu da iniciativa de *Sempre Pronto*, é natural que sintamos tristeza por ver que se está perdendo uma obra que tem o apoio de muitos antigos escoteiros e possibilidades de realizar trabalho, que poderá ser modesto, mas será certamente profícuo.

ESCOTISMO EM MOÇAMBIQUE

SEGUIMENTO DA PÁG. 2

pelo Eng.º Jorge Jardim e por Alfredo Bandeira Rodrigues. As bandeiras sobem nos mastros ao som vibrante de um clarim, enquanto no ar paira um silêncio todo respeito e devoção. E' a saudade, a viver emocionantes momentos de mão dada com a Esperança...

E de Esperança, disse o Eng.º Jardim quando proferiu um vibrante discurso depois da cerimónia, se deveria chamar este Jambori, pois ele mostra, com o trabalho realizado em quatro anos, a esperança que o Escotismo tenha de novo revivido em Moçambique para o bem de toda a juventude.

Aproveitando o solene momento, foi dado um forte BRAVO como agradecimento dos actuais Escoteiros aos Velhos Lobos que, com a realização do 1.º Jambori da Saudade, vieram proporcionar à juventude moçambicana a possibilidade de praticar o Escotismo.

O Fogo do Conselho

De todas as cerimónias de acampamento, o Fogo de Conselho possui características afectivas especiais, que são sempre do agrado de todos os jovens. Junto ao fogo terminam todas as canseiras do dia, e o momento é de solenidade e alegria características do espírito escotista. Ali se cantam canções, contam anedotas, brinca-se e o essencial é que cada um dos presentes tenha participado activamente na brincadeira. Assim foi o Fogo de Conselho do 2.º Jambori da Saudade, feito com características actualmente adoptadas em Gillwel Park, desde a disposição da lenha na fogueira às breves cerimónias de abertura e encerramento, até à completa participação de todos os presentes. A encerrar o fogo, Monsenhor Ferreira da Silva voltou a falar, proferindo um breve mas brilhante improviso e pelas 21 horas, como estava programado, todos os Escoteiros abandonaram o acampamento, completamente satisfeitos com os dois dias ali passados.

O desejo dos dirigentes do Dondo foi satisfeito ao pensar fazer uma grande reunião de Escoteiros e Guias em que se pudesse proporcionar ocasião para treino e diversão dos mesmos e, segundo se espera, nas férias será feito um novo Jambori, apenas para os actuais Escoteiros e que se destinará a reunir jovens de todo o Moçambique e nações vizinhas, o que constituirá mais um motivo de confraternização e estreitamento de amizades entre a nossa juventude.

Grupo do Dondo — Beira

Uma Patrulha do Grupo de Escoteiros de Portugal, anexo à Lusalite, deslocou-se 1400 km. em «jeep», em Fevereiro passado, para acampar em Rwa Park, na Rodésia, durante seis dias. Foi acompanhada pelo Escoteiro-Chefe Alfredo Bandeira Rodrigues.

Alfredo Bandeira Rodrigues

Este nosso dedicado Delegado em Moçambique frequentou recentemente um curso de instrutores da Insígnia de Madeira, Equipa de Adestramento, que se realizou em Bullawayo, na Rodésia do Sul.

O Curso foi o primeiro dirigido em toda a África por John Thurman, o conhecido director do Campo Escola de Gilwell Park, na Inglaterra, e teve a participação de dirigentes de dez nações.

Durante o Curso, o Chefe Thurman fez entrega ao nosso companheiro Alfredo B. Rodrigues da Insígnia de Madeira, tendo declarado que era a primeira vez que fazia entrega daquela insígnia a um dirigente que não pertence à Comunidade Britânica.

O Chefe Alfredo Bandeira Rodrigues é o terceiro membro dos Escoteiros de Portugal que alcança a Insígnia de Madeira e é para nós uma grande satisfação que esta insígnia tivesse sido brilhantemente alcançada por um Chefe de Moçambique, como manifestação de esperança no Escotismo daquela nossa Província.

Endereçamos, pois, as nossas mais sinceras felicitações ao entusiasta Delegado de «*Sempre Pronto*» em Moçambique.

O XXX ANIVERSÁRIO
do Grupo N.º 94

O Grupo n.º 94 completa, no próximo dia 8 de Julho, 30 anos de existência.

O facto não podia passar sem ser devidamente assinalado pelos seus antigos e actuais escoteiros que têm já elaborado um programa comemorativo, cujos actos mais importantes são os seguintes:

No dia 7 de Julho: Noite do Antigo Escoteiro, dedicada especialmente aos antigos elementos deste grupo, famílias e camaradas escoteiros doutras unidades. Nesta sessão, serão exibidos diversos filmes de actividades escotistas de há mais de 20 anos.

No dia 9: Sessão solene comemorativa do XXX aniversário, a realizar no salão de festas da Academia Recreativa da Ajuda, amàvelmente cedido pela sua direcção. Do programa, que será distribuído oportunamente, constará uma palestra pelo nosso amigo e colaborador e antigo escoteiro deste grupo sr. Luís Simões Aurélio e ainda uma evocação da vida do «94» no decurso destes 30 anos de actividade.

No dia 12, às 11 horas: Culto de acção de graças no templo da Igreja Evangélica da Ajuda.

Às 13.30 horas: Almoço de confraternização num restaurante de Lisboa. As informações acerca de inscrições para este almoço serão fornecidas na sede, às terças e quintas-feiras, ou pelos telefones 63 29 01 e 63 88 49.

Dia 19: Encerramento das festividades, com um acampamento em local a designar, para o qual serão convidados vários grupos de escoteiros da Região.

ASSINANTE PATROCINADOR ● AMIGO DE «SEMPRE PRONTO» ● AMIGO DO ESCOTISMO



Grupo n.º 60 / Vila Real de St. António

★ Dia do Escoteiro

O dia de S. Jorge foi comemorado pelo Grupo n.º 60, com reunião geral na sede.

Com o Grupo formado, o chefe teceu considerações sobre o significado da data, após o que procedeu à entrega dos prémios do Concurso Anual de S. Jorge aos escoteiros que mais se distinguiram por acções altruístas, respectivamente, José Manuel Camarada Veia, João Alexandre dos Reis Parreira e Daniel Gomes Candeias. Fez ainda entrega da medalha que simboliza o 1.º prémio do concurso trimestral «A melhor Patrulha» ao guia José Augusto Silva Nascimento, da Patrulha Poupa e de distintivos de 2.ª classe aos escoteiros João Alexandre Parreira, José Manuel Veia e Ernesto Modesto Rodrigues. A reunião findou com a cerimónia do compromisso de honra do aspirante João Miguel Ferreira Daniel, que ingressou na Patrulha Lobo.

De Oeiras e Carcavelos

GRUPO N.º 12

Em 2 e 3 de Maio passado e ainda em comemoração do Dia do Escoteiro, este Grupo realizou um acampamento de fim de semana na Quinta de S. Gonçalo, com a presença de membros da sua secção de Carcavelos, com vista à reorganização do antigo Grupo 16.

Foram realizados diversos trabalhos de pioneirismo e actividades de campo, sendo o acampamento visitado na tarde de domingo por muitas famílias de escoteiros. Houve festa de campo com jogos e representações, com muito agrado da assistência.

Prestaram Compromisso de Honra 6 novos escoteiros para a patrulha Castor e fizeram promessa 5 lobitos do Bando Azul. Todos estes elementos pertencem à Secção de Carcavelos, pelo que o Grupo 16 em breve será uma realidade.

Os novos escoteiros são: José Manuel F. Cordeiro, Luis Vital, Germano Rola, Benjamim Carlos, Domingos Camêjo e Luís Lacerda.

Os novos lobitos: Paulo Luis Rola, Horácio Luís, Pedro Lacerda, Jorge Diogo e Shane Cowtain. A todos *Sempre Pronto* apresenta parabéns desejando-lhes muito *boa caça*.

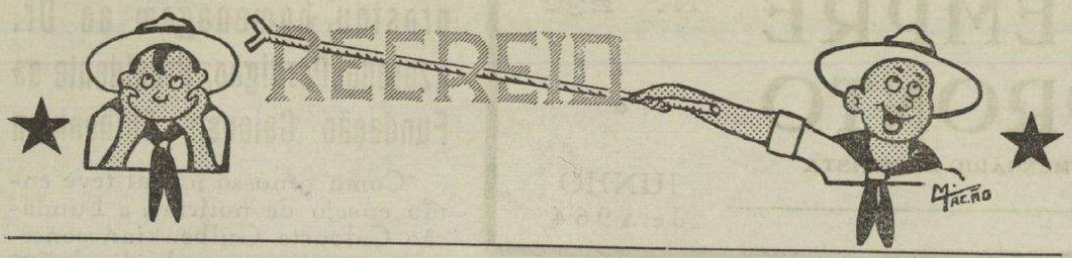
Este grupo continua a lutar pela obtenção de uma sede condigna, estando a sua Direcção empenhada em resolver este problema. — C.

CLUBE SPORTIVO DE PEDROUÇOS

★ Novos Corpos Gerentes

Em 8 de Maio p. p. foram eleitos os novos Corpos Gerentes para esta importante colectividade desportiva, tendo-nos sido grato verificar o nome de vários antigos escoteiros. Preside à Assembleia Geral o sr. Manuel Lopes Peixoto, secretário das relações internacionais da A. E. P.. À direcção preside o sr. Luís Alves Miguel, ao conselho fiscal preside o sr. Júlio Rocha Borges e é relator o sr. João Conde Ribeiro. A estes nossos amigos e aos seus companheiros desejamos o maior êxito no desempenho dos seus cargos.

Este número foi visado pela Comissão de Censura



Os Grandes Semeadores

Tendes pensado em como foram grandes beneméritos da Pátria aqueles que primeiro arrotearam a terra donde nós hoje colhemos, todos, o benefício da alimentação e também do vestuário e dos móveis e artefactos? Eu já vos falei disso, mas agora quero falar-vos duma outra forma: mostrando-vos como houve outra espécie de semeadores, não menores. D. Dinis semeou o pinhal de Leiria para que D. João II viesse a ter madeira para as naus dos Descobrimentos. Mas Fernão de Oliveira fazendo a primeira gramática da nossa língua e Luís de Camões fazendo o maior poema da nossa literatura, foram uns semeadores gloriosos, também.

Semear ideias e sentimentos é semear para que no futuro se colha. As ideias e os sentimentos vão sempre adiante dos factos. Tanto as boas como as más.

Deus nos livre, meus amiguinhos, de sermos maus semeadores. Lançar um mau sentimento ou uma ideia má no espírito e na mente de outrem é um crime muito grande. E olhai que não é só pela palavra, mas também por actos que levem outros à imitação, que se semeia. Os rapazinhos que começam a fumar, ao mesmo tempo que semeiam em si próprios um mal — e ninguém dirá que é um bem essa falta de economia e de limpeza! — semeiam-no nos outros porque os leva à imitação.

E da boquilha se passa ao copo, do copo aos dados, e por fim ao nenhum respeito por si próprios.

Eduardo Moreira

Do «Raio de Sol»

ADIVINHAS

I

Venho vestido de frade,
Mas nunca faço oração;
Branco de Neve e meu hábito,
E cor de oiro o coração.

II

Que há de comum entre noite e dia?

III

Qual é coisa qual é ela
que varre o céu todos os dias?

As Desventuras do Zé Escoteiro

O Zé foi aos gambozinos



Sempre ouvi dizer que quem *cria fama pode deitar-se a dormir*. Assim está acontecendo ao Zé Escoteiro. Criou fama de estouvado e não se livra dela. Até os companheiros estão sempre dispostos a recrear-se à sua custa.

No último acampamento, resolveram pregar-lhe uma partida. Levaram-no à caça dos gambozinos. Entregaram-lhe um grande saco e uma lanterna e dirigiram-se para junto do rio.

— Agora ficas aqui — disseram-lhe — com este saco com a boca bem aberta e esta lanterna acesa. Nós vamos em volta enxotar os gambozinos. Eles, depois, correm aqui por este carreiro, entram no saco e tu fecha-lo ràpidamente.

— 'Tá bem — disse o Zé — eu cá fico e se o gambozino vier não me escapa.

Os companheiros dispersaram e disfarçadamente regressaram ao acampamento, deixando o pobre Zé agarrado ao saco, com a lanterna ao pé.

Passou tempo, muito tempo mesmo, e nada acontecia. Mas o Zé não desanimava. Havia de apanhar um. Acabou-se o petróleo, a lanterna apagou-se, o Zé não arredou.

No acampamento reinava grande galhofa. — Tantas lhe havemos de pregar — diziam — que ele há-de espertar.

O nosso Zé esperou, esperou, até que ouviu um ruído. Pôs-se tenso. Que seria? Abriu mais a boca do saco e, nisto, surgiu um vulto escuro que enfiou mesmo pelo saco dentro. Fechou logo o saco, apertou bem para que o gambozino não fugisse e bradou vitorioso:

— Este já cá canta!

Dirigiu-se imediatamente ao acampamento. Os escoteiros quando o viram chegar desataram a rir. O nosso Zé não gostou da história:

— Mas de que estão vocês a rir?

— Então, que tal foi a caça? — perguntaram zombeteiros.

— Quê? Julgam que eu arredava de lá sem trazer uma peça? Este já cá canta, mas é só para a minha patrulha!

Foi a vez dos outros ficarem confundidos. Viram o volume do saco e não atinavam com o acontecido.

— Mas que trazes tu aí? — perguntou o Guia.

— Um gambozino.

Olharam uns para os outros perplexos. De facto vinha qualquer coisa no saco.

— Abre lá isso!

— Deve ser um coelho — alvitrou um.

— Talvez uma lebre — acrescentou outro.

— Não é nada disso. É um gambozino! — afirmou o Zé.

E procedeu-se à operação de abrir o saco. Todos rodearam o Zé dispostos a não deixar fugir a presa. Logo que surgiu um vulto escuro, deitaram-lhe as mãos para que não fugisse.

— Ah! Ah! Ah! Ah! Ah!

— Ai! Ai! Ai! — ouviu-se de todas as bocas e, enquanto o bicho se passava, todos se agarram às mãos aflitos. O gambozino era apenas um ouriço e a partida pregada ao Zé Escoteiro tinha chegado para todos os zombeteiros.

Com as mãos picadas e doridas dos espinhos do ouriço, os escoteiros ficaram com pouca vontade de pregar novas partidas ao desventurado Zé Escoteiro.

Passatempo

Aqui tens uma curiosidade capaz de intrigar os teus companheiros:

Diz a um deles que tome o número da porta de sua casa. Por exemplo 12.

Achai o dobro: 24.

Mais 5 = 29.

Multiplicai por 50 = 1450.

Acrescente-se os dias do ano comum (365).

Acrescenta a idade do companheiro, por exemplo 14, e ficam 1829.

Agora mandas tirar 615=1214.

Pronto. Os dois primeiros algarismos deste número dão o número da porta do teu companheiro. Os dois últimos a idade.

Podeis fazer a experiência com qualquer número inicial e vereis que o resultado é sempre o mesmo.

Solução de Outubro de 1963

Em Outubro passado publicámos o seguinte problema de que não chegámos a dar a solução, lapso de que pedimos desculpa:

Um homem passou por uma alfaiataria e reparou no seguinte letreiro, que estava na montra:

Casaco e calça	340$00
Colete e calça	200$00
Casaco e colete	350$00

O homem ficou intrigado porque não conseguiu achar o preço do fato completo, pelo que resolveu solicitar a ajuda dos nossos leitores. — Rui Macedo - Lobo Cinzento

Solução: *Se repararmos bem no problema, veremos que há dois casacos, duas calças e dois coletes. Há, por isso, dois fatos completos.*

Para achar a solução basta somar os três preços e dividir por dois. Assim, o total é

910$00 : 2 = 455$00

Soluções de Abril

Quem resolve o problema?

Ficaram 7 ovelhas no primeiro campo, 14 no segundo, 28 no terceiro, 56 no quarto. Total 105.

Transformação

VENTO
LENTO
LEITO
PEITO
PERTO
PORTO
PORTE
NORTE

Adivinhas

I — Sal
II — Avelã (Ave-lá)

TRANSFORMAÇÃO

LAGO
XXXX Remunerado
XXXX Carne
XXXX Ascendentes
XXXX Varas
PAUL

Transformar a palavra Lago *em* Paul, *passando por 4 palavras intermediárias, e mudando apenas uma letra de cada vez.*

Quem é capaz de descobrir o enigma?

De dezanove tirando onze ficam dez.
De nove tirando dez fica um.
De quarenta tirando cinquenta ficam dez.

Oferece-se uma lembrança a quem nos enviar a solução certa.

SEMPRE PRONTO

N.º 230

MENSÁRIO ESCOTISTA

JUNHO de 1964

UMA CAMPANHA EM MARCHA

Vamos trazer ao acampamento nacional os Escoteiros de outras regiões do País

Respondendo ao apelo feito no último número de *Sempre Pronto* para que os Antigos Escoteiros juntassem jornais usados a oferecer aos Escoteiros para angariar fundos a favor da passagem ou parte da passagem dos escoteiros de fora de Lisboa, a fim de que possam participar no Acampamento Nacional, que em Agosto se vai efectuar na Caparica, recebemos a seguinte carta:

Lisboa, 17 de Maio de 1964

Director do Sempre Pronto:

Li a referência feita no n.º 229 do vosso jornal acerca da campanha que foi lançada para ajudar os escoteiros das outras regiões, mais afastadas de Lisboa, a virem até ao Acampamento do Jubileu da A. E. P.

E' com prazer que envio 100$00 para essa Campanha e que sugiro que o S. P. abra uma subscrição para esse efeito entre os Antigos Escoteiros, os seus assinantes e amigos.

Já estou também a juntar papéis e outras coisas vendáveis que porei à disposição dos Grupos de Lisboa para o mesmo fim. Seria tão interessante e tão estimulador que muitos se juntassem a esta iniciativa.

Faça, sr. Director, aquilo que estiver ao seu alcance.

Saúda e agradece o acolhimento à ideia

Um Antigo Escoteiro

Temos portanto 100$00. Quem continua?

O nosso dedicado assinante sr. José Libório Trancoso, antigo escoteiro do Grupo 53, pôs à nossa disposição jornais usados. Como o Grupo mais perto da sua residência é o 94, foi-lhe transmitida a oferta.

«Sempre Pronto» colabora na campanha!

Na última reunião do Corpo Directivo de *Sempre Pronto* foi resolvido dar toda a colaboração a esta campanha. Dado que *Sempre Pronto* não dispõe de fundos, decidimos lançar aos Grupos de Escoteiros de todo o País o seguinte apelo:

Ajudem-nos e nós os ajudaremos!

Pagaremos a passagem de ida e volta a Lisboa para o Acampamente Nacional, tarifa mais baixa com o desconto concedido para grupos, a um escoteiro por 30 assinaturas que nos forem remetidas acompanhadas com a importância da quota anual de 20$00. Não será difícil a um grupo de escoteiros obter 30 assinaturas do *Sempre Pronto* e, por essa forma, conseguir uma passagem para um dos seus escoteiros.

Ajudem-nos e nós os ajudaremos!

Os Grupos de Lisboa que cooperem nesta campanha recebem igual quantia para aplicar no Acampamento do Jubileu.

Mãos à obra!

Duas Boas Acções de uma só vez. Contribuir para maior expansão do *Sempre Pronto* e obter uma passagem para um escoteiro participar no Acampamento.

O Corpo Nacional de Escutas prestou homenagem ao Dr. Azeredo Perdigão, Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian

Como o nosso jornal teve então ensejo de noticiar, a Fundação Calouste Gulbenkian concedeu em tempo um subsídio de 600 contos que se destinava à construção de um Campo Escola para as associações escoteiras portuguesas. O C. N. E. adquiriu para esse efeito uma propriedade perto de Braga, onde tem instalado o referido campo em muito boas condições.

Reconhecida por tão útil subsídio, quis a associação irmã prestar homenagem ao Presidente da Fundação, tendo em 8 do corrente o sr. Eng.º Paulo de Lencastre, chefe nacional adjunto, feito entrega ao Sr. Dr. Azeredo Perdigão do Colar de Nuno Álvares, a mais alta condecoração do C. N. E..

A cerimónia revestiu-se de alto significado, tendo nessa ocasião o homenageado feito um discurso, no qual agradeceu a distinção, declarando que a considerava como tendo sido feita à Fundação a que presidia e afirmado a sua satisfação por verificar que o subsídio tinha sido bem aplicado, dada a necessidade da formação de dirigentes capazes de promover a educação da juventude. E acrescentou:

No caso particular do subsídio dado ao C. N. E., havia sido imposta a condição de o campo-escola poder ser utilizado por todos os organismos escotistas do País, independentemente da religião, vincando que a Fundação, dado até que o seu Fundador não era católico, não podia fazer distinção de religiões ou credos.

E' muito interessante notar esta declaração do Dr. Azeredo Perdigão, que tão bem se integra nos ideais e princípios escoteiros.

UM CONCURSO INTER-PATRULHAS DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

«Patrulhas PILOTO — 64»

Acaba de ser lançado este prometedor concurso: Procura-se atingir MAIS ALTA QUALIDADE através de exigências reforçadas e da prestação de provas especiais.

PATRULHAS PILOTO serão aquelas que, tendo adquirido um treino especial, sejam capazes de conduzir outras Patrulhas. Portanto, PATRULHA PILOTO será uma patrulha de alta qualidade.

As Patrulhas Piloto poderão especializar-se em três modalidades ou três temas. Tema A — Campismo e Pioneirismo. Tema B — Desporto e Atletismo. Tema C — Artes Cénicas e Musicais.

Eis um importante concurso a que devem concorrer todas boas patrulhas de Escoteiros de Portugal.

Sempre Pronto procurará dar notícia do desenvolvimento deste Concurso.

PATRULHA PILOTO QUER DIZER UMA GRANDE PATRULHA!